

-----ATA N.º 2 DE 25 DE ABRIL -----

-----Aos vinte e cinco dias de abril, de 2026, pelas 10.30h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 52.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no edifício multisserviços, sito na Av. 5 de outubro, em Torres Vedras. -----

-----Presidiu a presidente da Assembleia Municipal Helena Isabel Ribeiro Ferreira Runa, tendo sido secretariado por Ilídio Paulo Antunes Santos (primeiro secretário), e Mário Jorge da Glória Agostinho (segundo secretário). -----

-----Estavam presentes os membros da Assembleia Municipal que se passam a indicar: -----

-----Carlos Manuel Soares Miguel, Jorge Carlos Ferreira dos Santos, Maria Leonor Varela Silva Malhado, Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, Vanda Raquel Inácio da Silva, Andreia Filipa Alves Caldas, Maria Manuela Hortas da Silva Pacheco, Tânia Isabel Ramos Mourato Jerónimo, Rui José Prudêncio, Fernando Manuel Rodrigues Pinto Varela dos Santos, Beatriz Silva Pereira, Dina Teresa Antunes de Sousa Almeida, Herculano Manuel Cosme Raposo, Hugo Gerardo Fernandes Pereira da Silva Lucas, António João Leal da Costa Bastos, José António do Vale Paulos, Ana Teresa de Carvalho dos Santos, Paula Cristina dos Santos Lopes, Susana Maria Ribeiro das Neves, Fernando Manuel Osório Guerra, Susana Mónica da Silva José, Artur Alexandre dos Santos Narciso, Ana Sofia Pestana Pinheiro Anastácio, Sérgio Alexandre Simões Ferreira, José Francisco Damas Antunes, Nuno Carlos Lopes Pinto Pedro, Telma Filipa Francisco Mota, Vasco Augusto Bernardes Forcada, João Marcelo Garcia Marques, Mário João Rodrigues Matias, Pedro Jorge da Vaza dos Santos, João de Deus Tomás Elias, Humberto Manuel Sebastião Gomes, Dalila do Carmo Miranda de Jesus, António José Silva Alves, Mário João Ferreira Gomes, Francisco José Teodoro Martins e Ana Clara Gomes dos Santos. -----

-----Estiveram ainda presentes o presidente da Câmara Municipal Sérgio Paulo Matias Galvão e os vereadores Francisco João Pacheco Martins, David Alves Gomes Lopes, Diogo Ribeiro Oliveira Guia, Ana Barbara Antunes do Carmo da Silva Amaro, Rui Pedro Avelar Lopes e Rui Manuel Estrela da Silva. -----

-----Faltou o membro, João Paulo Moreira dos Reis. -----

-----Anota-se que o deputado municipal Carlos Alberto Pontes Filipe, solicitou com efeitos a partir de 23/04/2026, renúncia ao mandato, tendo sido chamada, seguindo os preceitos legais, o elemento a seguir na lista, Ana Sofia Pestana Pinheiro Anastácio. -----

-----A sessão iniciou com a atuação da banda da Sociedade Filarmónica de Ribaldeira, dirigida pelo maestro João Abrantes e de seguida a mesa da Assembleia tomou assento. -----

-----A abrir os trabalhos a *presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, **Helena Ferreira***, proferiu as seguintes palavras: -----

-----“Bem-vindos à sessão solene do 25 de abril, comemorativa do 52.º aniversário da Revolução

dos Cravos. -----

-----Este ano em particular comemoramos os 50 anos do poder local. -----

-----Damos neste mês de abril o início a estas comemorações, uma vez que no dia 2 de abril passado, foram 50 anos da celebração da Constituição da República Portuguesa e será um ano e que dedicaremos ao poder local, que foi a afirmação que nos permite hoje estarmos aqui próximos de todas as populações, freguesias, municípios.-----

-----Portanto, viva o poder local!” -----

-----Seguidamente e porque estão neste edifício simbólico do município que no passado mês de março fez 20 anos da sua construção, sendo uma honra estarem ali neste dia tão especial, na freguesia que os acolhe, a freguesia da cidade, Santa Maria, São Pedro e Matacães, anunciou que a primeira intervenção caberia à *Presidente de Junta Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães*, **Dalila do Carmo Miranda de Jesus**, que fez o seguinte discurso: -----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhoras e Senhores Vereadores,-----

-----Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal,-----

-----Caros Colegas, Presidentes de Junta de Freguesia,-----

-----Caros Colegas do Executivo da Freguesia,-----

-----Caros Membros da Assembleia de Freguesia,-----

-----Distintas Autoridades,-----

-----Demais público aqui presente,-----

-----Público que nos acompanha online,-----

-----Comunicação Social,-----

-----Caros Torrienses,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----A todos saúdo e cumprimento.-----

-----Assumo o uso da palavra nesta sessão solene com um elevado sentido de responsabilidade institucional. Faço-o na qualidade de Presidente da Junta desta Freguesia que vos acolhe.-----

-----Celebramos hoje os 52 anos do 25 de Abril uma data que pertence a todos os portugueses, independentemente de ideologias.-----

-----Este ano, a nossa celebração tem um peso histórico especial:-----

-----comemoramos os 50 anos do Poder Local.-----

-----Abril não se limitou a restaurar as liberdades civis; instituiu o poder local como o pilar fundamental do Estado de Direito.-----

-----São as Juntas de Freguesia que constituem a linha da frente da nossa democracia. Somos o

garante da coesão social e a resposta imediata às necessidades dos cidadãos. A democracia faz-se na proximidade pois é nela que se fortalece a confiança entre os cidadãos eleitos e a sua comunidade. -----

-----É aqui, nas freguesias, que a democracia ganha vida. Nós somos aquela porta que está sempre aberta, os primeiros a ouvir e os que tentam resolver os problemas do dia a dia que nos podem parecer pequenos, mas que são enormes para quem os sente. -----

-----Essa proximidade deve ser ensinada e vivenciada desde cedo. Acredito que a vitalidade da nossa democracia se cultiva desde a infância. -----

-----É com este compromisso que na Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães damos vida ao projeto "Mini Freguês" uma iniciativa dedicada aos alunos do 1.º ciclo, que transforma a Junta de Freguesia numa sala de aula viva. -----

-----Queremos que as nossas crianças compreendam, na prática, como o trabalho da autarquia impacta o bem-estar das suas famílias todos os dias. Ao aproximarmos os mais novos da gestão do seu território, estamos a semear o espírito de cidadania e a garantir que o Poder Local continue a ser, para as gerações futuras, o rosto da proximidade da nossa democracia. -----

-----Contudo, uma democracia plena não olha apenas para o amanhã; ela curva-se com gratidão perante o seu passado. -----

-----É imperativo reforçarmos as respostas que garantam um envelhecimento digno, ativo e merecido a todos aqueles que, com o trabalho de uma vida, ergueram os alicerces do desenvolvimento do nosso país. -----

-----Cuidar de quem cuidou de nós não é apenas uma competência social é um dever de justiça para com a nossa memória coletiva. -----

-----É neste exercício de soberania popular que se renovam as instituições, permitindo-nos honrar o legado do passado enquanto projetamos um futuro. -----

-----Neste jubileu do Poder Local, é imperativo saudar a afirmação da mulher na esfera política. ---

-----Desde 1974, o papel das mulheres na nossa sociedade tem sido o de humanizar a política, de lutar pela proximidade e de não deixar ninguém para trás. -----

-----Para mim, este momento tem um significado pessoal e histórico profundo. -----

-----É uma honra imensa ser a primeira mulher a presidir à freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães. -----

-----Com este cargo, quero homenagear todas as mulheres e todas as mães que, com sacrifício e dedicação, assumem papéis fundamentais na nossa sociedade. Ao longo da nossa história, as mulheres portuguesas sempre demonstraram que a liderança e a coragem não têm género. -----

-----Desde há séculos - como a Padeira de Aljubarrota, que no momento crítico da nossa independência não hesitou em defender a sua terra - o espírito feminino tem sido o garante da

nossa resiliência. -----

----Portugal é feito de sensibilidade e de inteligência. -----

----É feito do sentir profundo que, como Florbela Espanca, deu voz à alma e à força das mulheres. -----

----Lembrar Maria de Lurdes Pintasilgo, como a primeira mulher a liderar um governo... ou Natália Correia, que tão bem definiu a força feminina: "Onde há uma Mulher, há revolução." -----

----Uma revolução serena, feita todos os dias, de cuidado e de serviço. -----

----Estas mulheres, tal como tantas de vós que aqui vivem e trabalham, provam que o papel feminino na sociedade, desde 1974, não foi apenas o de acompanhar a mudança... (ênfase) mas também de a fazer acontecer. -----

----Termino com um apelo. -----

----Apelo à juventude para a importância de assumir o seu papel na construção dos próximos 50 anos. -----

----O futuro da nossa democracia depende da vossa capacidade de intervenção. Queremos um poder local mais inclusivo, mais jovem e cada vez mais representativo e robusto. -----

----Viva Abril! -----

----Viva o Poder Local! -----

----Viva Torres Vedras! -----

----Viva Portugal!" -----

----A presidente da Assembleia salientou que este ano em especial nesta celebração, para além da participação dos grupos municipais, iriam contar também com discursos de dois presidentes de junta eleitos, porque acredita que a Assembleia Municipal é feita com todos e para todos, chamando de imediato para usar da palavra o *Presidente de Junta de Freguesia de São Pedro da Cadeira, António José da Silva Alves*: -----

----“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal. -----

----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras -----

----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----Caras e Caros Munícipes, -----

----Celebramos hoje o 25 de Abril — uma data maior da nossa história, um marco de coragem e de esperança que abriu as portas à liberdade, à democracia e à construção de um país mais justo. -----

----Evocar Abril é, antes de mais, afirmar a importância da liberdade. -----

----Liberdade de pensar, de falar, e de escolher o nosso caminho coletivo. -----

----Mas é também lembrar que a liberdade não é um dado adquirido, é uma conquista que exige responsabilidade, vigilância e compromisso diário. -----

----Falar de Abril é, igualmente, falar de respeito. Respeito pelas diferenças, pelas opiniões -----

diversas, e pelas gerações que lutaram para que hoje possamos viver em democracia. O respeito é o alicerce de uma comunidade forte, coesa e solidária. -----

-----E é, sobretudo, falar de memória. Memória daqueles que resistiram, que sonharam e que tornaram possível o que hoje celebramos.-----

-----Cabe-nos a nós preservar essa memória, transmiti-la às gerações mais jovens e garantir que os valores de Abril permanecem vivos. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Permitam-me sublinhar o papel fundamental do poder local na concretização destes valores. É nas freguesias, nos concelhos, e na proximidade com as pessoas, que a democracia ganha forma todos os dias. -----

-----O poder local é, muitas vezes, a primeira linha de resposta. É onde se escutam as preocupações, onde se encontram soluções, e onde se constrói confiança. É aqui que a política se faz com rosto, com nome, e com presença. -----

-----Ser autarca de freguesia é estar próximo. É conhecer as pessoas, as suas dificuldades, e as suas aspirações. É responder, muitas vezes com poucos recursos, mas com grande dedicação. É agir com sentido de missão e com profundo respeito pela comunidade que representamos. -----

-----É por isso que afirmo, com convicção, que o trabalho de um autarca de freguesia é um trabalho de entrega. De disponibilidade permanente, e de compromisso com o bem comum.-----

-----E permitam-me, também, uma nota pessoal: é para mim uma enorme honra servir como Presidente a Freguesia de São Pedro da Cadeira. Uma honra que carrego com humildade e com um forte sentido de responsabilidade. -----

-----Representar a minha terra, trabalhar pelas pessoas que nela vivem e contribuir, ainda que modestamente, para melhorar a sua qualidade de vida. É um privilégio que devo à confiança que em mim depositaram. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Neste dia, reafirmemos os valores de Abril: liberdade, respeito e memória. Mas também reafirmemos a importância de uma democracia viva, participada e próxima. Uma democracia que se constrói todos os dias, com o contributo de todos. -----

-----Que saibamos honrar os legados que recebemos. Que saibamos estar à altura da responsabilidade de o preservar e fortalecer. -----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva Torres Vedras! -----

-----Viva o Poder Local Democrático! -----

-----Viva Portugal!"-----

-----Para fazer o seu discurso alusivo à data, tomou a palavra a *Presidente de Junta da Ventosa*,

Ana Clara Gomes dos Santos: -----

----“Com os mais respeitosos cumprimentos, dirijo-me a V. Excelências:-----

----Senhora Presidente da Assembleia Municipal;-----

----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras; -----

----Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras; -----

----Caros Colegas Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

----Senhores e Senhoras Membros da Assembleia Municipal; -----

----A Todos os presentes nesta cerimónia e aos que nos seguem, através dos meios da comunicação social. -----

----Em nome e em representação do Unidos por Torres Vedras – Movimento Cívico, afirmar, desde logo, que, nesta data, em que se celebram cinquenta (50) anos, de instauração da democracia agradecemos tudo o que esta nos permitiu alcançar e mudar no nosso país, para melhor. -----

----Pelo que, de seguida, de forma convicta, impõe-se-nos dizer: -----

----Hoje evocamos o 25 de Abril não apenas como um marco histórico, mas como uma conquista viva — uma liberdade que não se esgota no passado, antes nos interpela diariamente. -----

----Celebramos também os 50 anos da Constituição da República Portuguesa, nascida de uma matriz ideológica que consagrou direitos, liberdades e garantias fundamentais, dando forma jurídica aos ideais de Abril e consolidando os alicerces do regime democrático. -----

----Evocamos igualmente meio século de eleições livres, desde as primeiras eleições democráticas, momento fundador da participação popular, até aos dias de hoje, onde se assinala um novo tempo de viragem. Um percurso onde importa destacar, com justiça, a crescente e decisiva contribuição das mulheres - cuja participação tem sido uma mais-valia na dignificação, organização e orientação do poder local. -----

----Celebrar os 50 anos do poder local é reconhecer uma profunda mudança de paradigma: passámos de um país fechado sobre si mesmo para comunidades que se constroem de dentro para fora, com voz, proximidade e responsabilidade. O poder deixou de ser distante para se tornar participado.-----

----Mas a liberdade que herdámos não é estática. Hoje, mais do que nunca, ela exige evolução. Já não se afirma pelo domínio - afirma-se pela cooperação. Não se sustenta no ego ou no medo — cresce na partilha, na escuta e na capacidade de construir em conjunto com impacto local e consciência global. -----

----Queremos uma liberdade que una, que fortaleça comunidades capazes de pensar, de se expressar e de transformar ideias em progresso. Uma liberdade que se quer viva, que constrói e, que não divide, mas que agrega.-----

-----Cabe-nos honrar o legado que recebemos, não apenas recordando-o, mas vivendo-o com responsabilidade e transmitindo-o com orgulho às gerações futuras. -----

-----Porque a verdadeira liberdade não é apenas aquilo que conquistámos - é aquilo que escolhemos fazer com ela.-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva 25 de Abril!-----

----- Viva Torres Vedras!" -----

-----Dirigiu-se ao púlpito, para fazer o seu discurso o *líder do Grupo Municipal do PCP, Fernando Manuel Osório Guerra*:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

----- Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----

-----Comemoramos hoje 52 anos do 25 de abril de 1974-----

-----Estamos de acordo com quem diz que o 25 de abril não é propriedade de nenhum partido político.-----

-----O 25 de abril é uma conquista do povo português que fruto da sua luta conseguiu por fim a um regime que embora alguns queiram branquear foi um regime opressor, ditatorial fascista que explorava e oprimia o povo português e os povos das ex-colónias levando a que milhares de soldados portugueses morressem numa guerra que visava proteger grandes interesses económicos oprimindo os povos naturais das ex-colónias e negando-lhes o direito á sua independência.-----

-----Mas se é verdade que o 25 de abril não é propriedade de nenhum partido político, também é verdade que o partido comunista português e os comunistas de Torres Vedras têm muito orgulho na contribuição que deram para que o povo português deixasse de ser oprimido como foi durante 48 anos e passasse a ser um país regido pelos valores da democracia e da liberdade.-----

-----Estamos a comemorar abril precisamente no ano que faz 50 anos a constituição da república, e faz 50 anos o poder local democrático. -----

-----Foi o 25 de abril que que nos possibilitou termos hoje uma lei fundamental onde estão consignados os mais elementares direitos dos portugueses, é por isso que devemos estar atentos e não hesitar em defender a nossa constituição dos ataques de quem quer a todo o custo fazer Portugal voltar a um regime salazarista onde o poder de uns sufoque a liberdade e a democracia conquistadas.-----

-----Uma das conquistas de abril, o poder local democrático que este ano comemora 50 anos veio permitir ao povo português escolher quem deve gerir as suas autarquias, contribuindo assim para resolução dos seus problemas melhorando a qualidade de vida dos portugueses. -----

-----Mas este direito de escolher quem deve gerir as autarquias, não esgota a participação dos cidadãos na sua gestão e exigem pelo contrário a atenção e a intervenção permanente dos cidadãos na exigência das decisões e das políticas que lhe dizem respeito e por outro lado exigem e obrigam a que os eleitos respondam aos problemas e respeitem a vontade popular, sobretudo quando se ponham em causa direitos tão fundamentais como o direito ao acesso dos cuidados de saúde. -----

-----No nosso caso assistimos nos últimos anos à maior manifestação e mobilização em defesa da continuidade da manutenção de um posto de saúde de que há memória. Refiro-me à luta da população do Maxial. Luta que contou com o apoio unânime de todas as forças políticas presentes na Assembleia Municipal e até com a concordância do Governo, mas que continua sem ter médico alocado, apenas porque a responsável perante a derrota das suas intenções de encerramento pura e simples, arrogantemente se vangloria de que apesar de ter sido obrigada a manter aberto este Pólo não coloca lá nenhum médico. Perante tal desrespeito as nossas autarquias não podem manter o silêncio e há que tomar medidas para garantir o acesso aos cuidados de saúde da população. -----

-----No caso da saúde no nosso concelho é também urgente e em circunstância alguma o podemos esquecer que se avance definitivamente com a decisão e construção do novo Hospital do Oeste. -----

-----Não podemos festejar Abril e esquecer Maio quando nos querem impor uma lei laboral que não é mais que uma tentativa descarada para os donos do poder económico voltarem a explorar e oprimir os trabalhadores portugueses, e, apesar de em Torres Vedras ter surgido uma confusão do caraças, o dia primeiro de Maio nunca será carnaval mas será sempre aqui e em todo o mundo um dia de luta na defesa dos direitos de quem trabalha e no qual se festeja e celebra as conquistas entretanto alcançadas. -----

-----Numa altura em que o mundo vive sob a ameaça de guerra promovida por psicopatas criminosos que espalham a morte e o terror sem qualquer hesitação provocando a degradação da economia mundial é urgente que todos nós e quem nos governa tomemos uma posição firme contra todas as guerras e pela paz em todo o mundo, aliás respeitando os princípios consagrados na nossa Constituição. -----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva Portugal!"-----

-----Em *representação do Grupo Municipal do Partido CHEGA*, **Paula Cristina dos Santos**

Lopes, proferiu o seguinte discurso: -----
-----“Senhoras e Senhores,-----
-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----
-----Senhoras e Senhores Vereadores,-----
-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----
-----Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e membros das Assembleias de Freguesia,-----
-----Ilustres convidados,-----
-----Caros Munícipes,-----
-----Celebramos hoje a Revolução de 25 de Abril de 1974, o momento fundador da nossa democracia. Um dia que devolveu a liberdade ao povo português e abriu caminho a uma sociedade mais justa, mais plural e mais participada.-----
-----Mas celebrar abril é mais do que recordar o que conquistámos - é refletir sobre o que ainda temos por cumprir.-----
-----Assinalamos também os 50 anos do Poder Local Democrático. Cinquenta anos em que a democracia ganhou proximidade, passando a fazer parte do quotidiano das pessoas - nas freguesias, nos municípios e nas decisões que impactam diretamente as suas vidas.-----
-----Foi através do poder local que muitos avanços se tornaram possíveis. Mas é também ao nível local que se tornam mais visíveis os desafios que persistem e as expectativas que continuam por corresponder.-----
-----Em Torres Vedras, este percurso foi marcado por uma significativa continuidade política. Essa estabilidade permitiu concretizar projetos relevantes e construir bases importantes para o desenvolvimento do concelho.-----
-----Mas a própria democracia exige mais do que reconhecimento - exige avaliação. Ao longo destas décadas, houve progressos claros, mas também desafios que se mantiveram, respostas que poderiam ter sido mais céleres e ambições que ficaram por concretizar.-----
-----Reconhecer isto não diminui o caminho feito. Pelo contrário, reforça a maturidade da nossa democracia.-----
-----Em 2025, os torrienses expressaram essa mesma maturidade ao optarem por iniciar um novo ciclo político. Uma escolha que não representa uma rutura com o passado, mas antes a vontade de renovar prioridades, elevar a exigência e projetar o futuro com nova energia.-----
-----Essa escolha implica responsabilidade acrescida para todos.-----
-----Para quem governa, que deve corresponder às expectativas criadas. Para quem fiscaliza, que deve assegurar rigor e transparência.-----
-----E para todos os eleitos, que devem colocar o interesse público acima de qualquer outra consideração.-----

-----A Assembleia Municipal é um espaço central dessa responsabilidade. É aqui que o pluralismo se expressa, que o debate se constrói e que a ação do executivo é acompanhada com exigência e respeito.-----

-----Celebrar abril hoje é também assumir que a democracia se fortalece quando é participada, exigente e capaz de se renovar.-----

-----É garantir que há transparência nas decisões.-----

-----Que há proximidade real com os cidadãos.-----

-----E que há capacidade de resposta aos problemas concretos das pessoas.-----

-----Porque a democracia não se esgota no momento do voto - constrói-se todos os dias, na forma como se decide, se dialoga e se serve o interesse coletivo.-----

-----Aos que fizeram o Revolução de 25 de Abril de 1974, devemos a liberdade.-----

-----Aos que construíram o Poder Local, devemos progresso e proximidade.-----

-----E às gerações futuras devemos a responsabilidade de continuar a melhorar - com ambição, com sentido crítico e com compromisso.-----

-----Senhoras e Senhores,-----

-----Abril ensinou-nos que a democracia é um caminho em permanente construção. E que o melhor tributo que lhe podemos prestar é não deixar de a questionar, de a melhorar e de a aproximar cada vez mais das pessoas.-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Viva o Poder Local Democrático!-----

-----Viva Torres Vedras! Viva Portugal!-----

-----Muito obrigada a todos os presentes hoje em especial ao nosso convidado José Furtado Fernandes e aos momentos musicais pela Sociedade Filarmónica da Ribaldeira.”-----

-----Foi dada palavra, à representante do *Grupo Municipal do PS*, **Beatriz Silva Pereira**, que fez a seguinte alocução:-----

-----“Bom dia a todos.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Caras e Caros-----

-----Há datas que se assinalam e há datas que se sentem.-----

-----O 25 de abril é indiscutivelmente uma data que se sente.-----

-----Sente-se na liberdade de dizer o que pensamos, de escolher o nosso caminho, de viver sem medo.-----

-----Sente-se naquilo que hoje nos parece natural, mas que durante anos foi proibido, silenciado e

adiado. -----

-----Abril não foi apenas um momento de mudança política, foi um despertar coletivo.-----

-----Foi o dia em que um povo inteiro saiu à rua para reclamar aquilo que sempre lhe pertenceu, a sua liberdade e a sua dignidade. -----

-----E é por isso que, mais do que recordar, hoje celebramos.-----

-----Celebramos a coragem de quem fez abril acontecer e a responsabilidade de quem tem de o continuar. -----

-----E quem fez abril não deve ser nunca esquecido. -----

-----É nossa responsabilidade, transmitir abril, ensinar abril e perpetuar abril. Hoje, a nível nacional, há sinais que não podemos ignorar. Há valores de abril que começam a ser postos em causa, às vezes de forma subtil, outras vezes de forma bastante clara. O crescimento de discursos de ódio, a desvalorização das instituições democráticas, a indiferença perante a participação cívica ou a tentativa de rescrever o significado de abril, mostram-nos que nada está definitivamente garantido. -----

-----A liberdade que conquistamos não é irreversível, exige vigilância, exige compromisso, exige que cada geração a defenda e a reforce todos os dias.-----

-----O 25 de abril não é apenas uma data no calendário, é um compromisso. Um compromisso com os valores que nos definem enquanto sociedade, liberdade, igualdade, justiça social, participação cívica.-----

-----Valores que não se esgotam na memória exigem prática todos os dias. Mas há uma responsabilidade que se impõe com especial urgência. Garantir que estes valores não ficam presos ao passado. -----

-----Precisamos de os transmitir de forma viva e concreta às novas gerações.-----

-----E como é que se faz isso? Faz-se através da educação, claro, mas também através do exemplo. Faz-se quando asseguramos que os jovens sentem que a democracia funciona para eles, que têm voz, que têm oportunidades, que têm futuro.-----

-----E já questionaram às camadas jovens se se sentem verdadeiramente ouvidas? Faz-se a pergunta, mas houve-se a resposta, porque a liberdade que celebramos hoje só é verdadeira se for vivida plenamente por todos. E é aqui que temos que ser exigentes connosco próprios. -----

-----Diz-se muitas vezes que a juventude está desligada, desinteressada, mas isso não corresponde à verdade.-----

-----Aliás, a juventude está bem viva, não tem é onde viver.-----

-----Como pode um jovem sentir-se verdadeiramente livre quando não consegue pagar uma casa, quando vê o seu salário insuficiente para construir uma vida autónoma, quando é empurrado para fora da sua cidade por falta de condições.-----

-----Está viva nas suas ideias, nas suas causas, na sua vontade de efetivamente participar, mas enfrenta hoje obstáculos que colocam em causa aquilo que Abril prometeu.-----

-----Em Torres Vedras, uma cidade que tanto tem para oferecer, saímos para estudar por não termos oferta universitária local. E depois quem nos garante que conseguimos regressar, não por falta de vontade, mas porque não conseguimos. -----

-----É das mais importantes missões garantir que as próximas gerações nascem em Torres Vedras, estudam em Torres Vedras e estabelecem-se em Torres Vedras, porque na verdade não há cidade como esta.-----

-----A minha geração é brindada com rendas elevadas, acesso à habitação cada vez mais difícil, empregos precários ou mal remunerados. Esta é a realidade de uma geração que cresceu em democracia, mas que sente que a promessa de abril está para si, incompleta.-----

-----Será que os jovens se desinteressam pela política ou deixaram apenas de acreditar nela? -----

-----Como os vamos fazer acreditar novamente? Porque é genuinamente necessário? -----

-----Pergunto ainda,” como ser livre se não posso escolher viver na minha cidade?” -----

-----Esta é uma pergunta que deve inquietar-nos, porque a liberdade não é apenas um conceito abstrato, é poder escolher, é poder ficar, é poder construir vida onde estão as nossas raízes. -----

-----Cabe-nos, enquanto comunidade, enquanto decisores políticos, dar resposta a este desafio. -

-----Apostar em políticas de habitação acessível, criar condições para emprego digno e qualificado, investir na fixação dos jovens, garantir que cidades como Torres Vedras não são apenas locais de passagem, mas de futuro. -----

-----Se queremos honrar abril, temos de o atualizar. -----

-----Temos de tornar relevante para quem hoje tem 20, 25 ou 30 anos.-----

-----Transmitir os valores de abril às novas gerações não é apenas falar deles, é concretizá-los.---

-----É garantir que a liberdade não é apenas herdada, mas vivida. -----

-----Que a igualdade não é apenas prometida, mas sentida, e que a democracia não é apenas celebrada, mas cumprida.-----

-----Hoje, ao evocarmos abril, não podemos ficar pela memória.-----

-----Temos de olhar para o presente e agir para o futuro. Porque abril não termina, renova-se, e cabe-nos a nós todos garantir continua vivo, inteiro e verdadeiro.-----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva a liberdade!” -----

-----Seguiu-se a representante do *Grupo Municipal Unidos Por Torres Vedras*, **Tânia Isabel Ramos Mourato Jerónimo** que apresentou, alusivo à data, o seguinte discurso:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores,-----
----- Senhoras e senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, -----
----- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----
----- Senhor Deputado da Assembleia Constituinte, Furtado Fernandes e demais entidades oficiais
aqui presentes,-----
----- Senhoras e Senhores,-----
----- Recordamos hoje um dos momentos mais marcantes da nossa história: a Revolução de 25 de
Abril de 1974. -----
----- Nesse dia, Portugal acordou com liberdade. -----
----- Depois de décadas de silêncio imposto, de censura e de ausência de participação
democrática, o povo português recuperou aquilo que nunca deveria ter perdido: o direito de
escolher, o direito de falar e o direito de participar. -----
----- Conquistaram-se direitos fundamentais: a liberdade de expressão, o direito ao voto, o
pluralismo político e a possibilidade de construir coletivamente o futuro do nosso país. -----
----- O 25 de Abril não foi apenas uma revolução política. -----
----- Foi, acima de tudo, uma revolução de esperança. -----
----- Esperança num país mais livre. -----
----- Esperança num país mais justo. -----
----- Esperança num país onde cada cidadão pudesse ter voz no seu próprio destino. -----
----- O 25 de Abril não foi apenas um acontecimento histórico. -----
----- Foi o início de um caminho que continua até hoje - o caminho da consolidação da democracia,
do fortalecimento das instituições e da participação cívica. -----
----- Foi no caminho da democracia que, há 50 anos aprovámos a Constituição da República
Portuguesa, que alicerçou a conquista de abril num compromisso duradouro, de valores e
princípios da democracia. -----
----- Foi ainda no caminho da consolidação da democracia que, em 1976, se realizaram as
primeiras eleições autárquicas, assinalando-se assim 50 anos das mesmas. -----
----- Em dezembro de 1976, pela primeira vez na nossa história democrática, os portugueses
puderam escolher livremente quem os representava nas suas câmaras municipais, assembleias
municipais e juntas de freguesia. Uma das maiores conquistas de abril! A liberdade de escolher
quem nos representa! -----
----- A partir desse momento, a democracia deixou de viver apenas em Lisboa.-----
----- Passou a viver em cada concelho. -----
----- Em cada freguesia.-----
----- Em cada comunidade.-----

-----Porque é no poder local que a democracia se torna mais próxima. -----
-----Mais concreta. -----
-----Mais visível na vida das pessoas. -----
-----E é precisamente nesse espírito que devemos olhar para a história democrática de Torres Vedras. -----
-----Um concelho com uma identidade forte. -----
-----Uma terra de história, de cultura e de participação cívica. -----
-----Uma comunidade que, ao longo das décadas, soube construir o seu caminho dentro do quadro democrático inaugurado em Abril. -----
-----Ao longo desse percurso, diferentes projetos políticos foram apresentados para o desenvolvimento do concelho. De partidos políticos ou de grupos de independentes. Uns ainda existentes outros não! -----
-----Todos apresentados com a convicção de fazer mais e melhor para Torres Vedras! -----
-----Hoje celebramos também 6 meses da tomada de posse dos novos órgãos municipais fruto dos resultados das eleições autárquicas de setembro passado. -----
-----Um resultado expressivo que demonstra a vontade dos torrienses para a governação deste território. -----
-----Resultados que representam confiança no futuro. -----
-----E reconhecimento para quem no passado governou. -----
-----Representam a vontade de muitos cidadãos em apostar num projeto político diferente, mas sempre com vista ao desenvolvimento do concelho, à proximidade das populações e à melhoria da qualidade de vida. -----
-----Mas a verdade é que a força da democracia não está apenas em quem governa ou governou. Está sobretudo na liberdade de escolha. -----
-----Na possibilidade de alternância. -----
-----Na pluralidade de ideias. -----
-----É isso que faz da nossa democracia um património coletivo. -----
-----E é precisamente por isso que celebrar o 25 de Abril continua a ser tão importante. -----
-----Porque a democracia não é um dado adquirido. -----
-----A democracia constrói-se todos os dias. -----
-----Constrói-se no debate. -----
-----Constrói-se na participação. -----
-----Constrói-se na responsabilidade de quem assume funções públicas. -----
-----Constrói-se longe do populismo e de extremismos. -----
-----E constrói-se, acima de tudo, no compromisso de todos nós para com os valores que Abril

nos trouxe. -----

----Constrói-se no espaço publico, constrói-se em casa e em todos os fóruns em que participamos. -----

----Cabe-nos, hoje, honrar esse legado. O legado daqueles que lutaram pela liberdade, garantindo que os valores de Abril continuam presentes nas nossas decisões, nas nossas instituições e na forma como servimos as comunidades que representamos.-----

----Cabe-nos honrar o legado para com gerações passadas, mas principalmente para com as gerações futuras. -----

----Cabe-nos preservar aquilo que foi conquistado com coragem. -----

----Cabe-nos garantir que as próximas gerações continuarão a viver num país livre, democrático e plural. -----

----Que o espírito da Revolução de 25 de Abril de 1974 continue a inspirar Portugal. -----

----Que Torres Vedras continue a afirmar-se como uma terra de liberdade, participação e desenvolvimento. -----

----E que a política continue sempre a ser aquilo que deve ser: -----

----um instrumento ao serviço das pessoas e do bem comum. -----

----Viva o 25 de Abril. -----

----Viva Torres Vedras. -----

----Viva Portugal.”-----

----No ano que se comemora 50 anos do poder local e da constituição, a sessão contou também com a presença de um ilustre convidado, **José António Nunes Furtado Fernandes**, um torriense que foi deputado na Assembleia Constituinte de 1975 a 1976, que aprovou a Constituição criada na sequência da Revolução dos Cravos e que simultaneamente foi secretário de Estado da formação profissional no sexto governo provisório liderado pelo Almirante Pinheiro de Azevedo. Posteriormente foi eleito deputado à Assembleia da República pelo PPD e mais tarde, em 1983, voltou a ser deputado pela Associação Social-Democrática Independente, que antes de ser agraciado com oferta do município, fez o discurso, que se transcreve de seguida:-----

----“Muito bom dia a todos. -----

----“É com muito gosto que aceitei este amável convite.-----

----É falar de uma data tão simbólica que aqui já foi realçada.-----

----Queria cumprimentar a senhora presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa queria saudar todas as deputadas e deputados municipais. -----

----Igualmente desejava cumprimentar o senhor presidente da Câmara de Torres Vedras e na sua pessoa também saudar toda a vereação. -----

----Queria saudar também todas as senhoras e senhores presidentes de junta de freguesia,

saudar em geral a todos os presentes. -----

-----O 25 de abril de 1974 foi uma promessa, uma promessa de democracia, desde logo inscrita no programa do Movimento das Forças Armadas.-----

-----E de facto, a resposta dos portugueses e das portuguesas a este repto lançado pelo Movimento das Forças Armadas, foi formidável. -----

-----A apetência que as pessoas tinham para se informar politicamente era indiscutível. -----

-----Eu participei a imensas sessões de esclarecimento, estavam sempre as salas cheias. Os comícios eram uma festa. Estavam pessoas dos vários extratos etários, por vezes pais e mães com crianças quase de colo. -----

-----Foi uma enorme festa. -----

-----Participei aqui no concelho de Torres Vedras, mas não só. Participei um pouco por todo o país nessa altura na implantação do PPD. -----

-----Mas não só em Portugal. -----

-----Fui também com o fadista Vicente da Câmara, à então República Federal da Alemanha. -----

-----Basicamente ele cantava ao fado e eu discursava. Foi uma tournée fantástica. -----

-----Casas sempre cheias, tal como em Portugal, uma grande alegria.-----

-----Bem, e isto continuou e teve a sua expressão nas eleições para a Assembleia Constituinte. Cabo aqui dizer que nesse caso a abstenção foi de 9%. 9%. -----

-----Nós hoje temos uma abstenção superior a 40% e já tivemos uma abstenção maior.-----

-----Isto dá-nos a ideia da adesão que as pessoas tinham a esta ilusão que se ia depois concretizando, de construir uma democracia em Portugal.-----

-----Mas foram tempos também de turbulência, de grande turbulência, não só do ponto de vista social, mas também do ponto de vista político. -----

-----Para vos dar uma ideia e seguramente saberão isso, desde o 25 de abril de 1974 até á tomada de posse do 6.º governo provisório, nós tivemos 5 governos, fazendo as contas, coube a cada governo 3 meses, mais ou menos 3,2 pelas contas que, entretanto, fiz. -----

-----Aliás, no quinto governo provisório, o então general Costa Gomes disse logo, isto é um governo de passagem, e de facto assim, foi. Em setembro de 1975 tomou posse um governo a que pertenci, chefiado pelo almirante Pinheiro de Azevedo, que garantiu uma certa estabilização da situação política, que não foi, evidentemente, uma estabilização definitiva. -----

-----Houve o cerco, a Assembleia Constituinte, houve o cerco a São Bento, etc. Isso é conhecido. -----

-----E Pinheiro de Azevedo com aquela frontalidade dizia: "Chateia-me ser sequestrado e tal". E o jornalista existia, queria mais declarações. Disse: "É pá, eu quero ir almoçar, pá, e tal, deixa-me, eu quero ir almoçar, etc." Era este efetivamente o ar daquele tempo. -----

-----Bem, no meio de toda esta situação, conseguimos aprovar a constituição que agora

celebramos os 50 anos. -----
----A Constituição consagra uma democracia plena. -----
----E o que é uma democracia plena? é uma democracia política, económica, social e cultural.----
----Hoje fala-se em rever a Constituição. -----
----Bem, a Constituição não é uma vaca sagrada, poderá levar os retoques, mas não pode ser desfigurada.-----
----Desde logo, a democracia política.-----
----E atenção, a democracia política não é só as eleições.-----
----Hoje fala-se de democracias iliberais. Não há democracias iliberais coisíssima nenhuma. -----
----Isso é uma contradição nos termos. -----
----Tem que haver uma separação de poderes. -----
----Tem que haver o executivo, tem que haver o legislativo, tem que haver os tribunais, tem que haver liberdade de imprensa, liberdade de opinião. -----
----Se isto não for feito, não estamos em democracia. -----
----A democracia é uma democracia liberal e a Constituição da República baseia-se na dignidade da pessoa humana e na soberania popular.-----
----Eu diria que em termos de democracia política, este é um ativo. -----
----Penso que ninguém discute. -----
----Em Portugal temos uma democracia política. -----
----Quando falamos em democracia económica e democracia social, atenção, muito se conseguiu depois do 25 de abril de 1974. -----
----muito se conseguiu.-----
----Se nós fizermos uma pequena comparação, bem, é evidente, nós ao 25 de abril de 74 tínhamos uma inflação, para ter uma ideia, de 25%. -----
----40% do orçamento era para a guerra da África e isso representava 6% do produto interno bruto. -----
----Era esta a situação. -----
----Para além de pessoas das cadeias, de cerceamento de liberdades que são conhecidas e já foram mencionadas. -----
----Mas é preciso agora falarmos de facto de democracia económica e democracia social. -----
----E aí há coisas a fazer, como também já foi mencionado. -----
----Poderia falar de muitos aspetos, eu escolhi dois, a questão dos salários e a questão da habitação. -----
----Bem, houve melhorias significativas no salário mínimo, indiscutivelmente.-----
----Mas se nós pensarmos que 80% dos salários estão até 1500,00 € brutos, atenção, o que

significa 1100 € líquidos, nós verificamos esta situação complicadíssima de termos um salário médio e então mediano, ainda mais a aproximar-se do salário.-----

-----temos que pensar como é que podemos melhorar este quadro. -----

-----Não vou desenvolver muito esta ideia. -----

-----Há problemas de especialização da economia portuguesa. -----

-----Muitas coisas se poderiam dizer, mas esta é uma situação que não é compatível quando falamos de uma outra questão, que é a questão da habitação. -----

-----Há um défice de cerca de 150.000 a 200.000 casas. -----

-----Como é que se resolve este problema? -----

-----Também não vou dissertar muito sobre isto, mas vou dar alguns dados. Os números são importantes, imprescindíveis.-----

-----Nós temos um parque público de habitação que representa 2%, enquanto a média da União Europeia são 9%, para não falar dos Países Baixos com 20% e para não falar da Áustria com 40%. -----

-----Bem, temos que aumentar a oferta de casas, o parque público tem que aumentar, é absolutamente indispensável. -----

-----E aqui coloca-se uma questão que já foi ventilada, que é o problema da saída dos jovens de casa dos pais. -----

-----Eu outro dia, fazendo uma sessão para casais, etc., colocava esse problema e houve um indivíduo que me disse "Ó Furtado, pá, tu estás enganado, é que hoje os filhos já não saem de casa dos pais. Portanto, eu falava da crise do ninho vazio, etc. Não há crise do ninho vazio porque eles hoje não saem. Eles hoje não saem.-----

-----Portanto, nós estamos aqui perante um problema de autonomia. -----

-----Temos que dar aos jovens o direito de construir famílias.-----

-----Não podemos estar a formar pessoas para a imigração.-----

-----O Estado português não pode estar a investir, a dar ótima formação e eles depois agradecem, vão lá fora, o investimento está feito e aproveitam os nossos recursos humanos. -----

-----Isto tem muito a ver como é que nós vamos transmitir os ideais de abril às novas gerações.---

-----Evidentemente através da pedagogia democrática, isso é extraordinariamente importante e também já foi aqui citado. -----

-----Mas como disse há muito pouco tempo o historiador José Miguel Sardica, é preciso irmos a questões concretas. -----

-----Eu, dada à minha propecta idade, tenho evidentemente uma memória muito grande do 25 de abril, mas os jovens vão comparar, provavelmente a situação atual com a situação há 25 anos atrás. -----

-----E o que é facto é que em certos aspetos tem havido uma certa degradação das condições de vida.-----

-----Quando nós, mais uma vez números, fazemos uma análise do crescimento a partir do início do século, ele situou-se em 0,7% ao ano, descontada à inflação.-----

-----Isto deve-nos fazer pensar.-----

-----fazer pensar não é só os órgãos do poder político, quer sejam nacionais, quer sejam autárquicos.-----

-----Este é um desafio para a cidadania, é um desafio para todos nós, na convicção, se estivermos à altura das circunstâncias, os ideais de abril vão prevalecer.-----

-----O ideal generoso de uma democracia política, económica, social e cultural.-----

-----Esse é o nosso compromisso.-----

-----Viva o 25 de abril!-----

-----Viva a democracia!-----

-----Viva Portugal!"-----

-----Dando continuidade às comemorações o *Presidente da Câmara Municipal, Sérgio Paulo Matias Galvão* fez o seguinte discurso:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Caras e Caros Vereadores,-----

-----Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Deputados Municipais,-----

-----Senhora e senhores ex-presidentes da Câmara Municipal e Assembleia Municipal,-----

-----Excelentíssimo Senhor José Furtado Fernandes,-----

-----Forças de Segurança e Socorro aqui presentes,-----

-----Demais associações,-----

-----Público presente,-----

-----Minhas senhoras e meus senhores,-----

-----Hoje celebra-se mais um ano de liberdade,-----

-----Quando a 25 de abril de 1974, um grupo de jovens capitães derrubou uma ditadura com mais de quatro décadas, o rumo da nossa história mudou para sempre.-----

-----Em menos de 24 horas abriu-se um novo caminho em Portugal. Um caminho que nasceu na madrugada ao som da rádio, com militares a ocuparem pontos estratégicos de Lisboa e a devolverem ao povo aquilo que nunca deveria ter sido retirado, a possibilidade de escolher o seu próprio destino.-----

-----Com o início de uma revolução que transformou vidas, despertou esperanças e abriu um leque de possibilidades para o país.-----

-----Foi o início de uma nova responsabilidade coletiva.-----

-----Hoje, ao evocarmos esse momento, recordamos que a democracia não é apenas uma conquista do passado, é uma construção diária, uma construção feita de participação, uma construção feita de respeito, uma construção feita de responsabilidade. -----

-----A democracia vive do debate político, debate livre, plural e construtivo, debate com ideias, com propostas e com sentido de futuro.-----

-----Mas a democracia obriga-nos a ser exigentes, exige fundamentação, exige seriedade, porque a liberdade de falar nunca pode ser confundida com a facilidade de dividir. -----

-----A democracia precisa de quem constrói, não de quem apenas destabiliza. -----

-----Abril ensinou-nos que a liberdade nunca deve ser tomada como garantida. -----

-----É por isso que cada geração tem o dever de renovar Abril, já que a democracia vive da participação e enfraquece com a indiferença.-----

-----Hoje vivemos num tempo diferente, mas com desafios igualmente exigentes. -----

-----Há muito por fazer pela juventude que continua a sair do nosso concelho em busca de oportunidades de estabilidade e de perspetivas de futuro. -----

-----Queremos que os nossos jovens possam escolher ficar, escolher regressar e escolher construir aqui a sua vida. Assumimos que há ainda caminho a percorrer e contamos com todos para isso mesmo. -----

-----Há muito por fazer pelos nossos idosos que merecem mais proximidade, mais apoio e mais tranquilidade. São gerações que ajudaram a construir o que hoje temos e que não podem ficar para trás. -----

-----Uma comunidade forte mete-se pela forma como cuida dos seus. -----

-----Há muito por fazer para garantir qualidade de vida, oportunidades e futuro para todos. -----

-----Porque o objetivo de qualquer político deve ser reformar, melhorar e servir. -----

-----Como nos lembrava Francisco Sá Carneiro, hoje vivemos na sequência de uma revolução que nos abriu caminhos de liberdade. Para que os possamos percorrer, é indispensável o respeito absoluto das liberdades públicas e dos direitos cívicos que vamos vendo, infelizmente, postos em causa. -----

-----Esta frase intemporal lembra-nos que a liberdade exige vigilância permanente.-----

-----Lembra-nos que a liberdade exige compromisso permanente. -----

-----Celebrar abril é honrar o passado. -----

-----Celebrar abril é assumir o presente. -----

-----Mas essencialmente celebrar abril é assegurar e construir o futuro. -----

-----E construir o futuro significa acreditar. -----

-----Acreditar nas pessoas, acreditar na nossa terra, acreditar que podemos sempre fazer melhor. -----

-----Como dizia Mário Soares, esta é a vitória da tolerância. -----

-----Esta é a vitória da liberdade.-----
-----Viva o 25 de Abril!-----
-----Viva Torres Vedras!-----
-----Viva Portugal!"-----
-----A encerrar a sessão, tomou a palavra a *Presidente da Assembleia Municipal, **Helena Isabel Ribeiro Ferreira Runa***, cujo discurso se transcreve:-----
-----“Minhas Senhoras e meus Senhores,-----
-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----
-----Senhoras e Senhores Vereadoras,-----
-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----
-----Senhoras e Senhores Presidentes da Junta e Membros Assembleias de Freguesia,-----
-----Ilustres Convidados,-----
-----Caros Municípios.-----
-----Celebramos hoje a revolução do 25 de abril de 1974, o momento fundador da nossa democracia.-----
-----Um dia que devolveu a liberdade ao povo português e abriu caminho a uma sociedade mais justa, mais plural e mais participada.-----
-----Mas celebrar abril é mais do que recordar o que conquistamos.-----
-----É refletir sobre o que ainda temos por cumprir.-----
-----Assinalamos também hoje os 50 anos do poder local democrático.-----
-----50 anos em que a democracia ganhou proximidade, passando a fazer parte do quotidiano das pessoas nas freguesias, nos municípios e nas decisões que impactam diretamente as suas vidas.
-----Foi através do poder local que muitos avanços se tornaram possíveis, mas é também ao nível local que se tornam mais visíveis os desafios que persistem e as expectativas que continuam por corresponder.-----
-----Em Torres Vedras, este percurso foi marcado por uma significativa continuidade política e essa estabilidade permitiu concretizar projetos relevantes e constituir bases importantes para o desenvolvimento do concelho. Mas a própria democracia exige mais do que o reconhecimento, exige avaliação.-----
-----Ao longo destas décadas, houve progressos claros, mas também desafios que se mantiveram, respostas que poderiam ter sido mais céleres e ambições que ficaram por concretizar.-----
-----Reconhecer isto não diminui o caminho feito, pelo contrário, reforça a maturidade da nossa democracia.-----
-----Em 2025, os torrienses expressaram essa mesma maturidade ao optarem por iniciar um novo

ciclo político. Uma escolha que não representa uma rotura com o passado, mas antes a vontade de renovar prioridades, elevar a exigência e projetar o futuro com nova energia. -----

-----Essa escolha implica uma responsabilidade acrescida de todos. -----

-----Para quem governa, que deve corresponder às expectativas criadas, para quem fiscaliza, que deve assegurar rigor e transparência, e para todos os eleitos que devem colocar o interesse público acima de qualquer outra consideração. -----

-----A Assembleia Municipal é o espaço central dessa responsabilidade. -----

-----É aqui que o pluralismo se expressa, que o debate se constrói e que a opção do executivo é acompanhada com exigência e respeito. -----

-----Celebrar abril hoje é também assumir que a democracia se fortalece quando é participada, exigente e capaz de se renovar. É garantir que há transparência nas decisões, que há proximidade real com os cidadãos e que há capacidade de resposta aos problemas concretos das pessoas. -----

-----Porque a democracia não se esgota no momento do voto. Constrói-se todos os dias na forma como se decide, como se dialoga e se serve o interesse coletivo. -----

-----Aos que fizeram a revolução de abril, devemos a liberdade. Aos que construíram o poder local, devemos progresso e proximidade, e às gerações futuras devemos a responsabilidade de continuar a melhorar com ambição, com sentido crítico e com compromisso. -----

-----Senhoras e senhores, -----

-----Abril ensinou-nos que a democracia é um caminho em permanente construção, e que o melhor tributo que lhe podemos prestar é não deixar de a questionar, de a melhorar e de aproximar cada vez mais das pessoas. -----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva o Poder Local Democrático! -----

-----Viva Torres Vedras! -----

-----Viva Portugal!" -----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelos 12h00m a Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, da qual para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada pelo núcleo de apoio, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
